

## Alonso de Sandoval: a luta de um jesuíta em favor dos negros

*Alonso Sandoval: the struggle of a Jesuit in favor of blacks*

Rafael Francisco Hiller\*

Recebido em: 01/2015

Aprovado em: 05/2015

**Resumo:** O objetivo desta resenha é revisitar a obra de Alonso de Sandoval intitulada: *Un tratado sobre la esclavitud*. Tal obra merece ser revisitada, pois é um dos únicos relatos históricos a respeito da escravidão na América espanhola, tal obra é de grande valia pelos importantes e escassos registros históricos que a mesma fornece. Sandoval cumpre um grande papel ao reconfigurar os discursos que regulavam o tráfico negreiro, bem como a escravidão na América.

**Palavras-chave:** Escravidão, América, Discursos.

**Abstract:** The purpose of this review is to revisit the work of Alonso de Sandoval Entitled: *A treatise on Slavery*. This work deserves to be revisited as it is one of the only historical accounts about slavery in Spanish America, this work is of great value for the important and scarce historical records that it provides. Sandoval plays a big role to reconfigure discourses that regulated the slave trade and slavery in America.

**Keywords:** Slavery, America, Speeches.

### **Introdução**

Alonso de Sandoval nasceu em 1576, em Sevilha, Espanha. Durante a sua infância, junto com a sua família, mudou-se para o Peru. Seu pai logo após a chegada na “nova terra” conseguiu um trabalho de contador da fazenda Real de Lima. Sandoval estudou no seminário de San Martín de Lima, no qual desenvolveu seus conhecimentos nos campos da arte, teologia e moral. O autor em questão ingressou na companhia de

---

\* E-mail: rafaelhiller@yahoo.com.br

Jesus em 1593. Chegou a Cartagena em 1605 e, partir desta data, em poucas ocasiões deixaria tal local. Em 1617, vale ressaltar, Sandoval foi a Lima e foi durante este período que ele realizou a tradução da História da vida do padre Francisco Xavier, de autoria do português João de Lucena.

Durante o período que esteve em Lima, Sandoval buscou inúmeros documentos e diversas obras que serviriam enquanto aporte teórico para a sua obra maior *Naturaleza, policia sagrada y profana, costumbres y ritos, disciplina y catecismo evangélico de todos etíopes* que finalizou em 1623. Tal escrito é considerado por especialistas em filosofia medieval um dos escritos mais importantes no que se refere à etnografia africana e afro-americana, publicada em tal período histórico. Estando as questões da época enraizadas na legitimidade de cativar os negros, Sandoval, no início de sua obra, afirmava que “Todo o assunto da obra” se referia ao “altíssimo e entre os divinos diviníssimo fim” de salvar as almas e, dentre elas, as menos “evoluídas, isto é, as desprovidas de discernimento, ou seja, a dos etíopes, cuja rudeza, nudez e mau cheiro”, segundo os colonizadores espanhóis faziam com que até os missionários mais crentes desistissem.

Helepuesto a esta obra por titulo, *De instauranda Aetiopum salute*, que es Dizir: Tratado de como se a de restaurar la salvacion de los negros; porque el primário, y principal fin della, nos es mover a que vamos a sus tierras a convertillos (aunque no dexa de ser esse el secundário, y aun el principal, encuando se assifuera, escusado seria la mitad de este nuestro trabajo) sino que em las partes donde traen sus armazones, y ellos desembarcan, com nombre y titulo de Christianos, sin serlo (como en ella se verá) examinemos sus bautismos, instruyamos su rudeza: y bien enseñados, los baptizemos: com locual repararemos, y restauraremos la salud que em ellos, por la razon dicha, estava perdida, y como impossibilitada (SANDOVAL, 1987, p.55).

### ***A obra: Un tratado sobre la esclavitud***

A obra de Alonso de Sandoval intitulada: *Un Tratado Sobre La Esclavitud* é segmentado em quatro livros. No início de cada um deles é nos fornecido um resumo sucinto do

argumento do livro em questão. No primeiro livro da obra, Alonso se propõe a realizar uma ampla e profunda descrição das principais nações africanas, bem como as suas origens, costumes e tradições.

Em lo que toca a sus constumbres ay mucho que dezir; em naciendo La criatura toca a la criatura toca a la madre El poner le nombre: dansele las mas vezes com ocasion de motivos que se ofrecen como Melivag, que quiere dezir dificil, porque lo fue em nacer: outras vezes sin misterio, ni consideracion le nombran com la primera palabra que se les ofrece. Tambien es general em todas estas naciones, no tener apellidos de familias, ni usar sobrenombres; agora ya pone la madre cuando nacen: y toca al padre poner le el nombre y sobrenombre en el bautizmo (SANDOVAL, 1987, p. 95).

Um fato que se deve destacar com relação as descrições dos povos etíopes feitas por Sandoval é que o mesmo nunca esteve na África, sendo assim, baseou-se em relatos de documentos em que teve acesso ao longo de anos de pesquisa.

No segundo livro de sua obra maior, o autor contemplou de forma sistemática as origens, os costumes, crenças e tradições e especificidades dos mais diversos reinos, povos do sul da Índia como também das Filipinas. O autor relata todos os males que os negros sofriam assim que desembargavam na América: maus tratos físicos, como também a proibição do santo sacramento aos negros, bem como normas rígidas de comportamentos impostas aos mesmos. Segundo o autor:

Y si les dieram del pan y del palo, y com castigarlos tan asperamente, les diessen lo que ha menester para passar su triste vida, dicimulariamos algo; mas bien vemos los traen desnudos y que si los pobres negros se han de vestir y cubrir sus carnes, es necessario les cuestas su sudor, y dexen de guardar las fiestas y descansar los dias que Dios les dio para cobrar aliento, com que buelvan a servir a sus amos, y haga notros pecados, y cometan otras ofensas gravissimas contra Dios, no teniendo outra ecusa que dar dellas, que la necesidad que padecen por culpa de sus amos. Puesya si consideramos la comida, que comunment eles dan, apenas se le puede dar este nombre, por ser tan poca; y em los dias de trabajo; porque en los festivos,

sino es que su amo les haga trabajar y quebrantarlos por fuerza, y con cudicia de mayores ganâncias, que es muy comun, no se les da racion: como si solo se les debiesse por el trabajo; y solo se les diesse para poder trabajar (SANDOVAL, 1987, p. 236).

O terceiro livro assume uma metodologia que poderíamos caracterizar enquanto catequética, assumida a partir de suas vivências pessoais. Neste livro, o autor examina as maneiras pelas quais o batismo é administrado, bem como o catecismo.

La experiència de tantos años, me há enseñado el modo de averiguar la nulidad del bautizmo destos negros y las cosas em que deven ser examinados para sacar a la luz si estan verdaderamente bautizados o no, lo cual es tan essencial para que los ministros desta ovra, com mas facilidad y brevedad puedan salir com lo que pretenden, que todo merece ser com mucha exaccion tratato u executado com gran puntualidad. Y Ninguna coisa dellas parezca fuera de propósito ni pequeña, porque todas son necessárias aviendo de tratar com gente ruda, melancolia y pusilânime (SANDOVAL, 1987, p. 411).

No quarto e último livro Sandoval realiza uma espécie de apologia à atuação da companhia de Jesus no que tange a escravidão dos negros. Mas é no primeiro livro que podemos afirmar que surge a questão de horizonte que irá se apresentar enquanto uma das principais motivações para a escrita da obra: por que a África não foi nunca um local de prioridade no que concerne a evangelização? Desta forma Sandoval busca reverter esta situação apresentando o cristianismo aos negros da América. O autor afirma que o tráfico negreiro que ocorria em direção a América era para ele um grande catalisador de oportunidades no que tange a evangelização dos negros, pois segundo Sandoval, os mesmos estariam afastados dos vícios de seus povos de origem.

Sandoval em certa medida considerava a escravidão justificável. Em seu primeiro livro, relaciona a cor negra dos africanos à descendência de Caim. Segundo o autor, a pele negra era resultado do fato de Deus ter criado Caim sobre um forte calor. Sandoval faz questão de deixar claro que, segundo Ambrósio, o nome Caim teria o significado de Calidus, ou seja, calor. A ofensa de Caim contra o seu pai não apenas foi a causa

de sua descendência escura como também a tornou sujeita a uma eterna servidão.

O autor realiza uma crítica ferrenha a concepção de que a liberdade fizesse parte do direito natural, pois segundo Sandoval, se assim fosse, o direito positivo não seria considerado de forma alguma lícito. Segundo Souza:

Dizia que a natureza nunca mandou que fossem livres os homens e, por isso, deu lugar para que os direitos dos homens introduzissem a servidão sem contradizer os direitos naturais. E exemplificava em que se perderia a liberdade por punição ao furto; por necessidade grave, quando os homens vendiam a si mesmos e a seus filhos; por derrota em guerras, quando as cidades ou províncias tornavam-se subjugadas às leis Da outra República (SOUZA, 2006, p. 40).

Para Sandoval a natureza de forma alguma pré-condiciona os homens a serem livres, desta forma, os direitos dos seres humanos aceitaram a servidão sem ir de encontro aos direitos naturais. Desta forma o autor afirma que a servidão é aceitável, pois a igualdade entre os homens foi prejudicial e desta forma não deve ser conservada. Além disso, Sandoval acrescenta que, assim como Aristóteles havia afirmado, os rudes e de curta inteligência, pelo o uso exclusivo da razão, deveriam servir aos sábios, para que os mesmos os governassem e lhes transmitissem ensinamentos que pudessem auxiliar no desenvolvimento de suas virtudes. A aplicação desta tese aplicada aos negros, como já foi salientado anteriormente, tornava a servidão, neste caso os tráfico negreiros para a América, um meio efetivo para que os negros pudessem adquirir o conhecimento da verdadeira fé, bem como uma melhora material em suas vidas. Mas ao passo que Sandoval buscava recursos retóricos para legitimar a escravidão negra, ele nutria uma grande preocupação com a forma que ocorria o rapto dos negros na África, bem como o tráfico dos mesmos.

Souza (2006), afirma que a justificação última para o tráfico negreiro era sustentado pelo fato de que a escravidão não deixa de ser um método eficaz no que concerne ao ato de trazer os negros para a fé cristã. Sandoval não nutria uma preocupação com a relação entre senhores e escravos. Para ele, tanto os senhores, bem como os escravos possuíam direitos e deveres. Se

no que concerne a posição dos escravos na hierarquia cabia obedecer, para os senhores, Sandoval, utilizando-se de uma metáfora do corpo humano retirada das obras de Santo Agostinho comparava os escravos aos pés e dizia que os senhores deveriam tratar os mesmos com consideração, lhes fornecendo o devido descanso e honras que mereciam pelos serviços prestados. E que os senhores deveriam manter os seus escravos segundo a lei natural presente nas escrituras sagradas: “Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a lei e os Profetas” (Mt: 7,12).

Um dos temas de grande dificuldade que Sandoval se debruçava era a questão de constar a validade dos batismos dos africanos que desembargavam na América. A maior parte dos escravos, segundo Sandoval, não chegava batizada. Muitos deles, para o autor, tinham recebido a água do batismo, mas nunca foram efetivamente batizados.

Sandoval ressalta em sua obra, *Un Tratado Sobre La Esclavitud*, a grande dificuldade em catequizar os negros com a ajuda dos intérpretes que em muitos dos casos não se mostravam muito dispostos a realizar as traduções necessárias para que a catequese dos mesmos pudesse ser realizada com o devido êxito. Sandoval frisa que era necessário ensinar-lhes, mesmo que de forma breve, seis verdades antes do batismo: 1) que existe Deus; 2) que Deus é remunerador; 3) Que Deus é uno criador de tudo; 4 que Deus é graça e perdoa; 5) a imortalidade da alma; 6) o que é pecado.

De la creacion del mundo, ni de que Dios hizo al hombre, ni de qua hay infierno para los malos, ni gloria para los Buenos, no tiene esta gente noticia, pero no ignoran que el alma del hombre es inmortal, y que viven eternamente em el outro mundo, donde estan persuadidos, que na de bolver a cohabitar com sus mugeres a su voluntad, teniendo aquel por um lugar donde faltan los trabajos y sobran los gustos, contentos y deleites (SANDOVAL, 1987, p. 161).

O livro quarto está dedicado, como foi dito anteriormente, a expor a grande estima que a companhia de Jesus teve para com a causa dos negros. Sandoval, neste livro, se dedicará a mostrar para seus irmãos Jesuítas o quanto a Companhia de Jesus se dedicava no que tange a causa dos negros. O autor, a respeito

desta questão, desenvolve três argumentos para demonstrar o grande apreço que a Companhia de Jesus tinha pelos “etíopes”. O primeiro argumento concerne ao fato de que a companhia de Jesus, mesmo que tivesse pouquíssimos membros, teve por principal tarefa a restauração da fé dos negros na Etiópia. O segundo argumento era que a companhia de Jesus tinha fechado todas as suas portas para toda e qualquer tipo de dignidade e bispados. Requisitando que seus professores realizassem votos de não aceita-los. Mas que ficasse claro que a negação de tal aceite se referiria não por honra, mas por horror, não por descanso, mas por trabalhos, não por liberdades, mas por cativos certos, não por uma vida deliciosa, mas por morte certa e rigorosa.

Fuera de lo dicho hay otra razon, en estas partes, tan propia dellas, y tan própria de la compañía, que aprieta mucho a los que en Ella en estas partes estamos, a procurar la salvacion de aquestos negros; y es ser las Indias tierra solo de mercaderes, y para mercaderes, de tal manera, que nadie em ellas puede passar em lo temporal, si no tiene algo de mercader. Conociendo esto aquel soberano mercader del evangelio, cuja ânsia y desseo es sacar em el Oriente y Occidente (...) La compañía de Jesus, y aquel delante de su Magestad ganará, y merecerá mas, que mejores, y unas gruesas sartas destas perlas le presentare (SANDOVAL, 1987, p.610).

Sandoval a fim de demonstrar o terceiro argumento, narra vários casos de Jesuítas que sofreram cativos ou foram mortos nas viagens evangelizadoras na Etiópia. Apesar das ações dos negros, diz o autor que a companhia não desistiu de manter as suas missões em pró da evangelização. O autor encerra a sua obra levantando razões para a companhia dar a salvação aos negros. Sandoval relembra ser uma das principais vocações da companhia salvar as almas aflitas ao redor de todo o mundo.

[...] la compañía que fundais, se encargue de mi cruz, exercitandola no solo em la perfeccion de vuestras próprias almas, sino tambien em la salud y perfeccion de vuestros próximos y hermanos, que tan lexos estan della derramados, por todo el mundo. Y estima tanto nuestros Santo Padre, y todos los varones Apostolicos de nuestra sagrada Reque se han unido, y abrazado tanto

con Ella, han puesto tanto cuidado y vigilancia, en no apartarse della, em cumplimiento de su vocacion, que no solo se contentaron con traerla continuamente, cumpliendo la primera y principal parte de su vocacion; pero vemos, que por no faltar a la segunda, quedaron ellos hechos cruces, muertos em la cruz, por comunicarla a otros, como le aconteció al Profeta Isaias (SANDOVAL, 1987, p. 613).

Sabemos que os Jesuítas não foram os primeiros, nem foram originais no que tange a execução de um discurso crítico ao tráfico ou no discurso de legitimação da escravidão. Certamente Sandoval segue autores como Tomás de Mercado, autor da *Suma de tratos e contratos*, publicado em 1571, bem como Bartolomé Albornoz que redigiu *Arte dos contratos*, publicado em 1573. Mas a obra de Sandoval se mostra única, pois mistura lendas, dados históricos e etnográficos, constituindo-se em um grande e vasto tratado a respeito da África, uma crônica sobre o tráfico e a escravidão na Nova Granada. Além de tudo isso tal obra apresenta-se enquanto um testemunho do projeto escravista cristão dos jesuítas. E, por isso mesmo, deve ser mais explorada por aqueles que almejam compreender mais a respeito da vivência negra no contexto da escravidão e da atuação dos jesuítas junto aos negros na América Ibérica.

### **Referências**

- A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 1989.  
SANDOVAL, Alonso de. *Un tratado sobre la esclavitud*. De instauranda Æthiopum salute. Introdução, transcrição e tradução de Enriqueta Vila Vilar. Madrid: Alianza Editorial, 1987.  
SOUZA, Juliana Beatriz. Las Casas, Alonso de Sandoval e a defesa da escravidão negra. *Topoi*. v. 1, p. 25-59, 2006.